

Cultivando *Dendrobium*

Maria Lúcia Alvarenga Peixoto (*)

O gênero *Dendrobium* é um dos maiores da família Orchidácea, só perdendo para o gênero *Bulbophyllum*. O número de espécies que ele contém não é muito preciso. Muitos botânicos dizem que é de, pelo menos, 1000, enquanto outros acham que é de mais de 1400. O gênero é tão grande que se pensa em dividi-lo em gêneros menores, mas os taxonomistas não deram sua aprovação. Em vez disso, ele é dividido em seções.

Originalmente do Sudeste da Ásia, o *dendrobium* tem uma vasta distribuição, das ilhas do Pacífico ao Himalaia, incluindo Burma, Malásia, Sul da China, Tailândia, Japão, Filipinas, Austrália e Nova Zelândia. Em especial está Papua, Nova Guiné, onde há uma grande quantidade de *dendrobiums* diferentes.

A grande maioria dos *dendrobium* é de plantas epífitas, umas poucas foram encontradas em rochas e outras, em ainda menor número, são terrestres. Por isso, Olaf Swartz, que estabeleceu o gênero em 1799, deu-

lhe o nome “*dendrobium*”, do grego “*dendros*” = árvore e “*bios*” = vida, ou em outras palavras “planta vivendo nas árvores”.

Adaptado a um vasto número de diferentes “habitats”, os *dendrobiums* variam consideravelmente em sua estrutura. As folhas variam em tamanho, de minúsculas a muito grandes, cilíndricas, suculentas, persistentes ou decíduas, longas, estreitas ou largas, com formas curiosas e numa grande variedade de tons de verde. Umas poucas tem pêlos. Os pseudobulbos podem ser ovóides, fusiformes, lisos ou com nós salientes, na forma de canas longas, macias ou du-

ras, pendentes ou eretas. Há plantas com pseudobulbos mínimos, com cerca de 1 cm (*delicatum*, *lawesii*) e outros que chegam a 5 m.

O *dendrobium* é planta simpodial, geralmente com um rizoma do qual novos pseudobulbos ou novas raízes se desenvolvem cada ano. As flores são muito variáveis em forma, textura, duração. Grande parte são grandes e coloridas.



Den. moniliforme, Var. *Japonicum*.
Foto e cultivo Raimundo Mesquita



Dendrobium fimbriatum, Var. *Oculatum*.
Cultivo e foto R. Mesquita

das. Quase todas as cores podem ser encontradas nesse gênero, exceto, talvez, o azul, algumas contrastantes numa única flor, o que a torna espetacular. É o caso de um dendrobium que tive, *obtusisepalum*, da Nova Guiné, de cor amarela e alaranjada, belíssimo, mas que morreu. Há flores que duram menos que um dia e outras que duram muitos meses, como é o caso do *Dendrobium cuthbertsonii*, que chegam a durar 9 meses. A maioria tem flores que duram 2 a 3 semanas. Em poucas plantas as flores são solitárias, mas na maioria elas são em cachos. Os dendrobiums são as orquídeas mais floríferas na natureza e também em cultivos com boas condições, o que os fazem mais atrativos e dos mais populares mundialmente. Cada ano mais pessoas se tornam conhecedoras da beleza dos dendrobiums. É natural, então, que muitos híbridos tenham se concentrado, grandemente, nesse gênero. Em muitos casos os híbridos são um melhoramento das espécies e os híbridos modernos são mais fáceis de cultivar do que as espécies colhidas nos seus habitats. Minha preferência é pelas espécies e já tive vários dendrobium especiais da Nova Guiné,

mas que não resistiram às minhas condições de cultivo. Há dendrobiums em todos os tipos de climas: frio, temperado, quente úmido e quente seco. Embora sejam extremamente diferentes, na maioria dos dendrobiums as necessidades são as mesmas.

Falemos sobre o cultivo dos dendrobiums:

LUZ

Quase todos gostam de luz natural intensa, para que desenvolvam pseudobulbos saudáveis, mas deve ser evitado sol forte direto, que pode queimar suas folhas. Esse tipo de luz, entretanto, não é necessário o ano todo, mas no período de crescimento ativo. Por causa disso é difícil criar dendrobiums dentro de casa ou sob luz artificial.

TEMPERATURA

Conforme já dissemos, há dendrobiums para quase todas as condições de temperatura e por causa de suas necessidades especiais em termos de água e calor é possível dividir o gênero em seis grupos de cultivo, que consideraremos mais adiante.

UMIDADE E REGA

Durante seu período de crescimento, o dendrobium necessita de regas abundantes, particularmente no verão. Entre as regas é importante deixar o substrato secar quase completamente. Boa ventilação e a boa secagem das raízes entre as regas são absolutamente essenciais, senão a função respiratória da planta fica seriamente comprometida. No verão a frequência das regas é de uma vez cada dois ou três dias. No outono e no inverno, há duas situações a considerar:

Dendrobium com folhas persistentes: deve ser dada uma quantidade de água que evite os pseudobulbos mur-



Den. ruppianum. Foto e cultivo Raimundo Mesquita

charem (+/- uma vez por semana).

Dendrobium com folhas decíduas: não deve ser regado, a não ser muito espaçadamente, para evitar que ele seque demais.

O nível de umidade relativa do ar deve ser 60-70% durante o crescimento e ele pode ser reduzido grandemente no período de repouso.

ADUBAÇÃO

O *dendrobium* em geral necessita de muita adubação e isso deve ser feito, no mínimo, duas vezes por mês no verão e enquanto esta crescendo, com um fertilizante do tipo NPK 30-10-10 ou 20-20-20 e no fim do verão e no outono um fertilizante com mais fósforo (P) para prepará-lo para a floração. Exceção a essa regra geral são as espécies de grande altitude da Nova Guiné, que necessitam bem pouca adubação. Nunca se deve esquecer de molhar o subs-

trato antes de aplicar o fertilizante. Os livros aconselham que durante o período de repouso não se deve adubar os *dendrobiums*, mas há orquidófilos que usam adubo nessa época, porém em menor quantidade.

REPLANTIO E SUBSTRATO

Replantar é um aspecto importante no cultivo dos *dendrobiums*. Eles devem ficar firmes no vaso, com algum suporte. Plantas frouxas nunca se desenvolvem. O vaso deve ser tão pequeno quanto possível, proporcional ao tamanho das raízes. Um vaso pequeno garante uma melhor drenagem e a secagem das raízes entre as regas. Sob essas condições o substrato se decompõe muito mais devagar e o replante, que é um evento dramático para o *dendrobium*, somente será feito cada três ou quatro anos. Esse intervalo ajuda a produzir raízes vigorosas, o que não seria

o caso se replantado anualmente. O problema do equilíbrio que surge com plantas longas num vaso pequeno, pode ser resolvido colocando o vaso pequeno dentro de um maior e entre eles colocando pedras ou dependurando o vaso. O vaso dependurado é ideal para cultivar dendrobiums pendentes e mais, essa solução beneficia a planta com mais calor e luz, melhora a drenagem e concorre para seu melhor crescimento. Vasos com aberturas no fundo e na lateral arejam o substrato e o secam mais rapidamente. Muitos orquidófilos usam placas de xaxim, casca de árvores ou troncos para amarrar os dendrobiums, criando condições parecidas com as do habitat. O momento ideal para o replantio é quando as raízes começam a crescer, o que acontece com os dendrobium na primavera. É um erro grande replantar quando a orquídea está em repouso, o que pode ocasionar a sua morte.

Algumas precauções a serem observadas: não regar por uma ou



Den. sarmentosum Foto Raimundo Mesquita

duas semanas, mantendo a planta na sombra, onde não seja muito quente.

Deve-se pulverizar a folhagem para evitar ressecamento.

O tipo de substrato varia consideravelmente: xaxim, coco, pedaços de casca de pinho, etc. Não se deve usar asfágno ou outro substrato que retenha muita água.

PROPAGAÇÃO

As espécies de dendrobium são facilmente reproduzidas através das sementes. Também através de meristema ou outras técnicas de cultura de tecidos. Um método extremamente fácil e bem popular de propagação é através dos keikis, pequenas plantas que se desenvolvem em pseudobulbos tipo canas antigas, que devem ser destacados quando tiverem dois ou três pseudobulbos e raízes de 5 a 10 cm. Essas mudas são idênticas à planta mãe. A divisão das plantas, ao replantar, não é um bom método de reprodução. Se a divisão é feita com um rizoma muito curto, o choque da planta pode ser muito grande. A tendência moderna é replantar e deixar um intervalo de umas três semanas antes de fazer a divisão no próprio vaso e não regar dentro de uma semana. Como em todas as orquídeas simpodiais, a regra dos três pseudobulbos deve ser seguida. Isto produz um melhor efeito estético e as flores serão de melhor qualidade. Corte de pseudobulbos é outro método de reprodução. É possível cortar um pseudobulbo velho em 10 ou mais peças, cada uma possuindo entrenós. Coloque-os num meio úmido e morno como em areia ou asfágno. Em poucas semanas algumas plantinhas aparecem, tipo keikis, que podem ser plantados mais tarde.

GRUPOS DE CULTIVO

Levando em conta suas necessidades em termos de rega e temperatura, os dendrobiums podem ser divididos em seis grupos de cultivo.

Grupo I: é o dos dendrobiums de



Den. clavatum faz parte do Grupo de cultivo III.
Cultivo e foto Raimundo Mesquita

folhas decíduas, que devem ser mantidos numa temperatura intermediária ou quente na primavera e verão e fria no inverno. Enquanto em crescimento as plantas devem ser regadas e adubadas generosamente e ter bastante luz, enquanto no inverno a rega deve ser totalmente suspensa e a adubação interrompida, mantendo bastante luz. Se não tiverem esse tratamento no inverno, eles não vão florir propriamente e no lugar de flores eles produzirão keikis. As principais espécies nesse grupo são: *Dendrobium nobile*, *Den. chrysanthum* e *Den. wardianum*.

Grupo II: é o dos dendrobiums de folhas decíduas e que devem ser mantidos numa temperatura quente o ano todo e mantidos secos no período de repouso no inverno, apenas tendo alguma rega leve para os pseudobulbos não murcharem. Rega e adubação devem ser abundantes no verão e interrompidas no inverno. Apesar de sua necessidade de luz, esses são os únicos dendrobiums que tem alguma chance de se adaptar dentro de casa. As principais espécies desse grupo são: *Den. anosmum* ou *superbum*, *Den. findlayanum*, *Den. heterocarpum* ou

aureum, *Den. parishii*, *Den. pierardi* e *Den. aggregatum* (incluído neste grupo apesar de ter folhas persistentes).

Grupo III: é o dos dendrobium de folhas persistentes e que devem ser cultivados como os do Grupo I, mantidos na temperatura intermediária ou quente no verão e fria no inverno. Entretanto, devido ao fato de terem folhas persistentes, eles não precisam de um período seco no inverno, somente regas menos frequentes neste período, por causa da evaporação mínima e da diminuição do metabolismo da planta. Rega e adubação devem

ser abundantes no verão. As principais espécies são: *Den. densiflorum*, *Den. farmeri*, *Den. fimbriatum*, *Den. moschatum* e *Den. thyrsiflorum*.

Grupo IV: é o dos dendrobiums de folhas persistentes, mas na maioria plantas de altitude elevada que devem ser cultivadas o ano todo em temperatura fria, com boa luminosidade. A temperatura noturna não deve cair abaixo de 12 graus centígrados no inverno e 15 graus no verão. A rega deve ser suspensa por um breve período de cerca de três semanas após a fase de crescimento, isto é, no começo do outono. Incluídos neste grupo estão os dendrobiums da seção *formosae*, que são os que tem pelos negros. São eles: *Den. dearei*, *Den. formosum*, *Den. lyonii*, *Den. infundibulum*, *Den. macrophyllum*, *Den. sanderae* e *Den. schwetzei* e outros da seção **Pycnostachya**: *Den. secundum*, *Den. pseudoagylome*, *Den. victoriae-reginae*, *Den. bracteosum* e *Den. smillieae*.

Grupo V: é o dos dendrobiums de folhas persistentes, tendo necessidades se-

melhantes às do grupo IV, mas são cultivados em temperaturas mais altas, isto é, em temperatura intermediária nunca abaixo de 15 graus centígrados. Muito orquidófilos não proporcionam período de repouso a este grupo, mas as opiniões variam, e outros o dão cerca de três semanas após o período de crescimento, com bons resultados aparentemente. Este grupo inclui os conhecidos como dendrobiums antílope, em referência às pétalas laterais torcidas. As principais espécies são: *Den. taurinum*, *Den. undulatum*, *Den. veratrifolium*, *Den. gouldii* e *Den. stratiotes*.

Grupo VI: é o dos dendrobiums de folhas persistentes, mas que devem ser mantidos em temperatura quente. A temperatura noturna, nunca abaixo de 15 graus centígrados no inverno e abaixo de 17 no verão. Gostam de luz intensa mas os híbridos de *Dendrobium phalaenopsis* crescem em condições de pouca luz. A redução de regas após o período de crescimento é necessária para a boa formação da inflorescência. A água deve ser abundante quando a floração começa e diminuída outra vez até o aparecimento de novos brotos. É essencial borrifar com água durante esses períodos de racionamento de água. Estão incluídos neste grupo: *Den. phalaenopsis* (também híbridos), *Den. bigibbum* e *Den. superbium* (híbrido natural entre *Den. bigibbum* e *Den. discolor*).

PRAGAS E DOENÇAS

Dendrobiums sofrem com as mesmas pragas e doenças que sofrem as ou-

tras orquídeas cultivadas em orquidário: ácaros, pulgões e cochonilas são as piores. Caramujos e lesmas atacam os brotos e botões das flores e devem ser catados a noite.

Também, várias bactérias e fungos atacam os dendrobiums. Vírus não é um grande problema com os dendrobiums, a não ser que sejam contaminados por plantas infectadas na coleção.



Den. x delicatum em foto do seu cultivador, Raimundo Mesquita

ALGUNS LIVROS RECOMENDADOS E CONSULTADOS

1. Orchid Species Culture: Dendrobium Margaret L. Baker and Charles O. Baker.
2. Dendrobiums: An Introduction to the Species in Cultivation. Sybella Schelpe and Joyce Stewart.
3. Dendrobium Orchids of Australia. Walter T. Upton.
4. Orchid: Care and Cultivation. Gérald Leroy-Terquem and Jean Parisot.

Maria Lúcia Alvarenga é professora universitária e orquidófila, especializada em Dendrobium.

e-mail: marialucia@novanet.com.br

